

Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-075-9
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas

2013



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

Ficha para identificação da Produção Didático-Pedagógica- Turma 2013

Título: Lembranças, histórias e memórias: uma proposta para o ensino de leitura e escrita	
Autor: Vanicléia de Oliveira Sousa Rebelo	
Disciplina/Área:	Língua Portuguesa
Escola de Implementação do Projeto e sua localização:	Colégio Estadual Dr. Duílio Trevisani Beltrão. EFM Tamboara-Paraná
Município da escola:	Tamboara
Núcleo Regional de Educação:	Paranavaí
Professor Orientador:	Carlos da Silva
Instituição de Ensino Superior:	UNESPAR/FAFIPA
Relação Interdisciplinar:	Artes e História
Resumo:	<p>Ler e escrever são aprendizagens essenciais na vida e no contexto escolar. Quando alunos não conseguem alcançar o domínio dessas atividades discursivas ficam sujeitos ao insucesso nas práticas sociais. Esta ação pedagógica objetiva de forma geral colocar os alunos em contato com o gênero memórias literárias visando contribuir para a melhoria do ensino-aprendizagem de leitura e escrita. Para elaboração deste material foram realizadas leituras de textos de alguns autores, dentre eles, Bakhtin (2006), Marcuschi (2008), Antunes (2003), Menegassi (2005). A implementação será realizada com alunos do Ensino Médio e o encaminhamento metodológico utilizado foi a elaboração de uma sequência didática baseada na proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). A justificativa pela escolha desta metodologia é que os alunos aprendam a estrutura composicional, o conteúdo temático e o estilo desse texto da esfera literária de uma forma gradual, etapa por etapa. Espera-se que ao final do projeto consigam escrever textos de memórias literárias coerentes e adequados e que suas produções cheguem até seus interlocutores. Acredita-se que assim, as atividades de leitura e escrita possam se transformar em práticas mais significativas, fazendo com que os alunos se sintam sujeitos ativos no processo de interlocução.</p>
Palavras-chave:	Memórias Literárias; Leitura; Escrita; Sequência Didática
Formato do Material Didático:	Sequência Didática
Público:	Alunos do Ensino Médio

Apresentação

A Unidade Didática aqui apresentada refere-se à Produção Didático-Pedagógica e é parte integrante do Programa de Desenvolvimento Educacional-PDE, da Secretaria de Estado da Educação-SEED.

Este material didático tem como tema: O ensino da leitura e escrita a partir do gênero memórias literárias e será implementado no ano de 2014, no Colégio Estadual Dr. Duílio Trevisani Beltrão tendo como público-alvo alunos do ensino médio.

Compreender e produzir textos são práticas essenciais e indispensáveis aos cidadãos. Portanto, em vista das exigências impostas pela sociedade e do baixo desempenho alcançado pelos alunos do ensino médio nessas atividades, é que se escolheu como objeto de ensino o gênero memórias literárias numa perspectiva interacionista da linguagem. Dessa forma, pretende-se que os alunos, ao realizarem atividades de leitura e escrita, percebam-se como sujeitos atuantes do ato de interlocução.

As Diretrizes Curriculares Da Educação Básica para a disciplina de Língua Portuguesa (2008) baseiam-se na corrente sociológica e nas teorias do Círculo de Bakhtin, que concebem a língua como discurso enquanto prática social. Assim, propõem o ensino de língua materna a partir dos gêneros do discurso numa proposta que enfatiza a língua viva, dialógica, reflexiva e produtiva.

É necessário entender que a leitura e escrita, conforme essa proposta, devem ser vistas como práticas complementares e planejadas com propósitos claros, desde a escolha do gênero, sua esfera de circulação, o interlocutor do texto, sua situação de produção e sua finalidade. Vale ainda destacar que, quanto maior for a interação dos alunos com a diversidade de gêneros, mais possibilidades terão de se tornarem leitores críticos e produtores de textos.

No entanto, constata-se que é impossível, nas práticas escolares, trabalhar com todos os gêneros do discurso. Nesse sentido, é importante que os professores, pensando em uma progressão curricular, trabalhem gêneros de esferas variadas para ampliar o conhecimento dos seus alunos.

Diante de tal situação, a escolha pelo gênero memórias literárias se justifica, também, pelo fato de que, apesar de sua importância, ainda ser pouco estudado nas escolas se comparado com outros da mesma esfera como o conto, a crônica e os poemas. O trabalho com esse gênero poderá tornar as atividades de leitura e escrita mais significativas e prazerosas para os alunos por ter como recorte temático as experiências de vida.

Acredita-se que através deste projeto, os alunos poderão desenvolver suas habilidades narrativas, sua sensibilidade, sua compreensão dos fatos e das relações humanas. Além do trabalho com a leitura, poderão escrever suas histórias e as histórias de outras pessoas da comunidade fazendo com que suas produções alcancem assim, sua função social.

Com essa intervenção, será possível, também, promover junto aos alunos, uma reflexão sobre a questão social da valorização dos idosos, através da interação desses adolescentes, com pessoas de mais idade. Essa interação acontecerá através de entrevistas que servirão de material para a produção dos textos de memórias literárias.

A prática pedagógica, aqui apresentada, foi organizada através de uma sequência didática elaborada através da proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) para que os alunos aprendam de uma forma gradual e intencional, conscientizando-os dos objetivos relacionados à produção e à compreensão de textos, adquirindo com isso, competências linguísticas e discursivas para escrita do gênero em uma situação real de comunicação. Esta sequência didática está organizada em quatro blocos:

1º BLOCO: Apresentação da situação

- Apresentação da proposta e do gênero aos alunos.

2º BLOCO: Produção inicial

- Levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos;
- Solicitação da produção inicial.

3º BLOCO: Módulos

- Ampliação do repertório dos alunos;
- Organização e sistematização do conhecimento sobre o gênero;
- Produção coletiva.

4º BLOCO: Produção final

- Retomada da produção inicial;
- Escrita da produção final;
- Revisão e reescrita da produção final;
- Divulgação da produção final dos alunos.

Primeiro bloco: apresentação da situação

Hora de combinar

Abrindo o baú de memórias

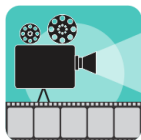
Estamos iniciando um projeto de ensino através do qual você aprenderá sobre um gênero da esfera literária: **memórias literárias**. As aulas serão organizadas de forma que você aprenda passo a passo a identificar, entender e produzir um texto desse gênero. No final do projeto os textos produzidos serão divulgados para comunidade escolar e para seus familiares. O caminho até lá será longo: com muitas leituras, reflexões, momentos de escrita e reescrita. A avaliação ocorrerá durante a realização dessas atividades propostas.

Pergunte a pessoas da comunidade, parentes e amigos se eles guardam objetos, ferramentas, cartas, móveis antigos que possam ser emprestados para uma exposição que será realizada no final do projeto.

Seu álbum de fotografias também pode ser um ótimo ponto de partida para o estudo de memórias. Para a próxima aula você deverá trazer uma foto de sua infância. De preferência, alguma em que esteja registrado um momento especial desta fase de sua vida.

Agora, você será fotografado por seu professor. Faremos então um registro do presente. Esta foto será entregue a você, pois ela será muito importante para as atividades que realizaremos nas próximas aulas.

Professor:
Verifique orientação sobre esta atividade no encaminhamento metodológico.



Fonte: LIMA, 2013

Assistindo a um vídeo

Pessoal, agora vamos assistir a um vídeo que retrata um trecho de um texto de memórias literárias produzido por uma aluna para Olimpíada Brasileira de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro.

Fonte do vídeo:

O **TERROR** da guerra. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=Py4cx6XVXE0>>. Acesso em: 13 ago. 2013.



Fonte: LIMA, 2013

Momento da Discussão

Trocando ideias

Agora, com seus colegas e a ajuda do seu professor, discuta em grupo as seguintes questões:

Você gosta de lembrar fatos do passado?

Você tem lembranças marcantes de sua infância?

Você gosta de ouvir de seus familiares (pais, tios, avós) histórias de família?

De que forma podemos registrar acontecimentos importantes de nossa vida?

Você sabe o que são memórias literárias?

Já leu algum livro de memórias? Qual?

Alguma vez já escreveu texto em que falou de fatos acontecidos com você?

Como se chama os autores de textos de memórias?

Onde podemos encontrar esse tipo de texto?

Conhecendo o autor

Bartolomeu Campos de Queirós

Bartolomeu Campos de Queirós

Nascido em 1944, viveu a infância em Papagaio (MG). Com mais de 40 livros publicados (alguns deles traduzidos para inglês, espanhol e dinamarquês), formou-se em educação e artes, e criou-se como humanista. cursou o Instituto de Pedagogia em Paris e participou de importantes projetos de leitura no Brasil como o ProLer e Biblioteca Nacional, dando conferências e seminários para professores de leitura e literatura. Foi presidente da Fundação Clóvis Salgado/ Palácio das Artes e membro do Conselho Estadual de Cultura, ambos em Minas Gerais, sendo também muito convidado para participar de júris e comissões de salões, além de curadorias e museografias. Idealizou o Movimento por um Brasil Literário, do qual participava ativamente. Por suas realizações, Bartolomeu colecionou medalhas: Chavalier de l'Ordre des Arts et des Lettres (França), Medalha Rosa Branca (Cuba), Grande Medalha da Inconfidência Mineira e Medalha Santos Dumont (Governo do Estado de Minas Gerais). Recebeu, ainda, lãureas literárias importantes, como Grande Prêmio da Crítica em Literatura Infantil/Juvenil pela APCA, Jabuti, FNLIJ e Academia Brasileira de Letras. Faleceu em 16 de janeiro de 2012, na cidade de Belo Horizonte, em decorrência de insuficiência renal.

WIKIPÉDIA. *Bartolomeu Campos de Queirós*. Disponível em: <
http://pt.wikipedia.org/wiki/Bartolomeu_Campos_de_Queiros>. Acesso em: 11 out. 2013.



Fonte: LIMA, 2013

Momento da leitura

Leremos agora um pequeno trecho do livro de memórias *Por parte de pai* de Bartolomeu Campos de Queirós. Nessa passagem o autor relembra o ofício do pai.

TEXTO 1

Meu pai dirigia um caminhão muito grande e bonito. Viajava para longe, levando manteiga para as cidades que só produziam pão. Bom Destino tinha pão e manteiga. Passava dias distantes e voltava trazendo uma carroceria de notícias. Eu ficava impressionado como era grande o mundo do meu pai. Ele colocava um travesseiro sobre os joelhos, me assentava em cima e me entregava o volante para eu dirigir. Naquele tempo eu não sabia nem frear meus pensamentos. Tinha só duas pernas; imagina dirigir um caminhão com dez rodas. Depois, como seria possível eu aprender a dirigir, se minha alegria eram as paisagens! No caminhão havia um espelho de lado. Eu apreciava ver meu pai olhando para frente e correndo os olhos sobre o que estava atrás. Nesses momentos ele possuía muitos olhares.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *O olho de vidro do meu avô*. São Paulo: Moderna, 2004. (Coleção Veredas). p. 28.



Fonte: LIMA, 2013

Momento da Discussão

Agora com seus colegas e com ajuda do seu professor, discuta em grupo as seguintes questões:

Como você se sentiu ao ler esta história?

As lembranças de Bartolomeu Campos de Queirós se assemelham com algo ocorrido em sua infância?

Para você, o que mais chamou atenção nesta história?

Como você imaginou a infância do narrador?

Em sua opinião, existem acontecimentos marcantes em sua infância que mereçam ficar registrados na memória?



Fonte: LIMA, 2013

Assistindo a um vídeo

Agora assistiremos a um vídeo em que personagens do Sítio do Picapau Amarelo discutem sobre a possibilidade da escrita de um livro de memórias.

Fonte do vídeo:

SÍTIO DO PICAPAU AMARELO - Memórias Da Emília. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=xoi6c6PbZzU>>. Acesso em: 11 out. 2013

Roda de memórias

Dando asas à memória e à imaginação

É hora de puxar pela memória fatos que marcaram sua infância. Agora vocês se sentarão em círculo. Ao iniciar a música, passarão a **Caixa de memórias**. Nesta caixa estão vários cartões com frases que podem desencadear suas lembranças. Quando o professor interromper a música quem estiver com a caixa deverá abri-la, ler um dos cartões e relembrar ou inventar um fato acontecido em sua infância relativo ao assunto do cartão. Cada aluno terá até cinco minutos para contar a história.

Lembre-se, o fato que você irá narrar já aconteceu, portanto os verbos devem estar no passado.

Você sabia?

Santo Agostinho escreveu seu famoso livro de memórias chamado *Confissões*, em que relata sua vida antes de se tornar cristão e conta sua conversão por volta do ano de 398. Já no final da Idade Média (no séc. XIV), confissões desse tipo, que não tinham uma organização cronológica e eram geralmente marcadas por contradições, começam a se misturar com textos mais organizados que apresentam acontecimentos ordenados no tempo, chamados de autobiografias.

OLIVEIRA, Gabriela R. P.; RODRIGUES, Flávio N.; CAMPOS, Roberto W. *Português: a arte da palavra*. São Paulo: AJS, 2009. p. 16.

Leia agora este pequeno trecho do livro *Confissões* em que Santo Agostinho relembra como aprendeu a falar e discuta o tema do texto com seu professor e colegas:

TEXTO 2

Como se aprende a falar

Da infância, caminhando para o ponto onde estou, passei à meninice, ou melhor, ela chegou a mim em seguimento à infância. Esta não se afastou: para onde poderia ir? No entanto, não mais existia. De fato, eu não era mais uma criança, incapaz de falar, e sim, um menino muito conversador; disto eu me lembro. E compreendi mais tarde como aprendi a falar: não eram os adultos que me ensinavam as palavras segundo um método preciso, como o fizeram mais tarde para me ensinarem as letras, era eu por mim mesmo, graças à inteligência que tu, Senhor, me deste, era eu que procurava, através de gemidos, gritos diversos e gestos vários, manifestar os sentimentos do coração, para que fizessem minhas vontades. [...] e assim comecei a comunicar, aos que me cercavam, os sinais que exprimiam os meus desejos, e desse modo entrei mais profundamente na tormentosa sociedade dos homens, sob a autoridade de meus pais e dos mais velhos.

AGOSTINHO, Santo. *Confissões*. Tradução: Maria Luiza Jardim Amarante. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 1984. p. 24-25.

Mas afinal, o que é um texto de memórias?

Memórias literárias são narrativas que têm como ponto de partida experiências vividas pelo autor em épocas passadas, mas contadas da forma como são vistas no presente. Geralmente são textos produzidos por escritores que, ao rememorar o passado, integram o vivido ao imaginado. Para tanto, recorrem a figuras de linguagem, escolhem cuidadosamente as palavras que vão utilizar orientados por critérios estéticos que atribuem ao texto ritmo e conduzem o leitor por cenários e situações reais ou imaginárias.

ALMEIDA, Neide; CLARA, Regina de Andrade; ALTENFELDER, Anna Helena. *Se eu bem me lembro...*. São Paulo: Cenpec, 2010. (Coleção da Olimpíada de Língua Portuguesa). p. 45.

O narrador de memórias escreve em 1ª pessoa e fala do passado, de lembranças, de recordações. Os acontecimentos narrados são submetidos a dois filtros:

- ✚ O da memória, que recupera o que interessa contar;
- ✚ O da linguagem, que determina o modo de dizer.

Num livro de memórias, não interessam tanto os fatos, mas o modo como os fatos são contados.

DISCINI, Norma; TEIXEIRA, Lucia. *Perspectiva língua portuguesa*. 2. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2012. (Coleção Perspectiva). p. 96.

É preciso saber a diferença...

Biografia	Autobiografia	Memórias literárias
<ul style="list-style-type: none">• (bio-, “vida”, e -grafia, “escrever”) _ Relato oral, escrito ou visual de fatos relacionados a diferentes fases da vida de uma pessoa ou personagem.• Além de recontar os eventos que compõem a vida do biografado, a biografia procura levar o leitor a recriar uma imagem dele	<ul style="list-style-type: none">• Relato da vida de uma pessoa escrito por ela mesma.	<ul style="list-style-type: none">• Gênero em que o memorialista narra suas lembranças do passado, recriando-as conforme elas vão surgindo em sua mente, sem se preocupar com a ordem cronológica dos acontecimentos.

CARVALHO, Laiz B.; DELMANTO, Dileta. *Jornadas. port: Língua Portuguesa*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. p. 38

Trabalhando em grupo

Agora que você já conhece um pouco sobre a história e as principais características das memórias literárias, é hora de pôr em prática o seu conhecimento. Para isso, junte-se a um colega e responda por escrito, em uma folha avulsa, as questões abaixo:

- 1- As memórias literárias podem ser consideradas um gênero relativamente novo?
- 2- O que caracteriza o texto de memórias literárias?
- 3- O que torna as memórias diferentes do gênero biografia?
- 4- Como é caracterizada a linguagem do texto de memórias literárias?
- 5- Como é chamada a pessoa que escreve memórias?
- 6- Qual é a principal diferença entre o gênero autobiografia e memórias literárias?
- 7- Em um texto de memórias literárias o autor só se refere ao passado? Justifique sua resposta.

Mural de recordações

Agora montaremos um mural com as fotos que vocês trouxeram como registro da infância vivida por cada um de vocês. Neste mural também podem ser colocadas palavras e frases que sintetizem seus sentimentos em relação ao momento de sua vida eternizado através da fotografia.

Conhecendo a autora

Helena Kolody

Helena Kolody

Consagrada poetisa do Paraná, inaugurou em 1941 a série de mulheres haicaístas do país. Dona de uma enorme coleção de adjetivos-virtudes, palavras-emblemas, atribuída a ela pelo povo paranaense. Helena deixou uma obra que na qualidade lembra outra grande poetisa: Cecília Meirelles. O amor que ela conquistou pelos poemas, pelos livros, juntou-se à lira de sua poesia de canções à vida, da solidariedade, da natureza e a inquietude da condição humana. Pode-se brincar dizendo que as letras iniciais do nome da poetisa, HK, são as mesmas de quando se grafa hai-kai, como ela o fazia.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. *Helena Kolody*. Disponível em: <http://www.portugues.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=58>>. Acesso em: 9 out. 2013.



Fonte: LIMA, 2013

Você sabia?

Nem todos os textos memorialísticos são escritos em prosa. Muitos poemas e letras de música trazem as recordações de um tempo que se foi. Leremos agora o poema *Cantiga de recordar* de Helena Kolody, famosa poetisa paranaense. Neste poema, o eu poético recorda sua infância em meio à natureza.

TEXTO 3

Cantiga de recordar

Doce lembrança orvalhada
de madrugadas antigas.

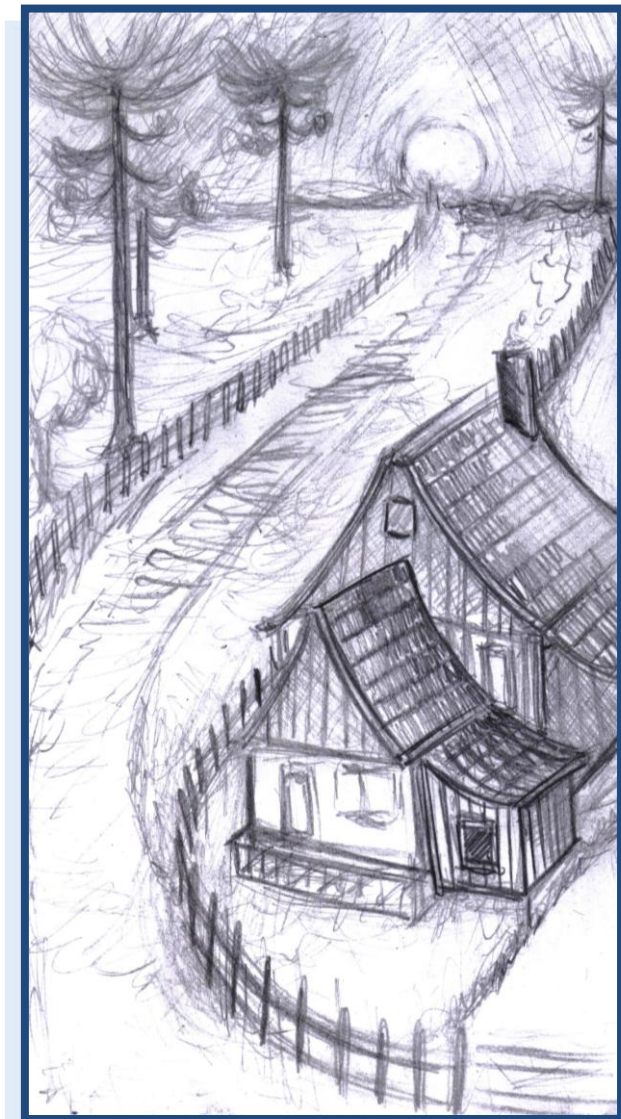
Fumaça de chaminé
subindo na manhã fria.

Florescida a malva-rosa
debruçada no jardim.

Uma revoada de sonhos
Na vida que amanhecia.

Cantiga de recordar!

Ai, que saudade de mim!



KOLODY, Helena. Cantiga de recordar. In: SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. *Língua portuguesa e literatura*. Curitiba: SEED-PR, 2006. Disponível em: <<http://www.portugues.seed.pr.gov.br/arquivos/File/livrodidatico.pdf>>. Acesso em: 9 out. 2013

LIMA, Jefferson Larsen. *Paisagens do sul*. 2013. Ilustração.

Conhecendo a autora

Gersonita Elpídio dos Santos

Gersonita Elpídio dos Santos

Natural de Paraíso do Norte, filha de Dornierval Elpídio dos Santos (in memoriam) e Maria Aparecida dos Santos. Graduada em Letras pela FAFIPA e Pós-Graduada em Literatura Brasileira pela UEM. Em abril/2012 defendeu a dissertação de mestrado (UEM), intitulada: Silêncio, sombra e solidão na poesia de Sérgio Rubens Sossélla. É Professora aposentada da rede pública e professora adjunta do Colegiado do Curso de Letras da FAFIPA. Desenvolve pesquisas na área de Estudos Literários, com ênfase nas Poéticas da Modernidade. É membro fundadora da Academia de Letras e Artes de Paranavaí, ocupando a cadeira número sete, cujo patrono é Mário Quintana.

RAMOS, Chico (Org.). *Coletânea Literária de Paranavaí*. Paranavaí: Sonar, 2012. p. 67.

Agora leremos outro poema memorialístico produzido pela professora Gersonita Elpídio dos Santos. Neste poema a autora relembra o ofício de seu pai e afirma que, ao seu modo, também se tornou oficinaira.

TEXTO 4

Oficineiros

Na oficina mecânica, meu pai consertava carros
Chegavam aos pedaços e saíam inteiros
“Novinho em folha”, como ele mesmo dizia.

Eu também sou oficinaira.

Na oficina da poesia, a mochila chega carregada de versos: Drummond, Manoel de Barros, Adélia Prado, Roseana Murray, Cora Coralina, Manoel Bandeira, Cecília Meireles, Vinícius de Moraes, Mário Quintana, Helena Kolody, Sérgio Caparelli, Sérgio Rubens Sossélla.

Trago n'alma as faíscas lançadas da lataria,
Do velho soldador.

SANTOS, Gersonita Elpídio dos. Oficineiros. In: RAMOS, Chico (Org.). *Coletânea Literária de Paranavaí*. Paranavaí: Sonar, 2012. p. 68.

Bate-papo com a autora

Como surgiu a inspiração para escrever o poema "Oficineiros"?

Gersonita: No poema *Infância*, de Carlos Drummond de Andrade, o pai monta a cavalo e sai para o campo. Meu pai não era fazendeiro, mas mecânico de profissão. Então, pensava nele, em sua oficina, consertando carros. Na parte de cima, ficava a nossa casa, e dava para ouvir as marteladas e o barulho da solda. Pensei em meu trabalho como professora e contadora de histórias, com a mochila sempre carregada de versos.

Segunda bloca: produção inicial



Fonte: LIMA, 2013

Assistindo a um vídeo

Agora ouviremos uma música e assistiremos a um vídeo. Prestem atenção na letra da música e na mensagem do vídeo para discutirmos o assunto depois.

Música: Oração ao tempo

ORAÇÃO AO TEMPO – Caetano Veloso. Produção de Daniel Scuc. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=ziX_xsMPit4>. Acesso em: 14 out. 2013.

Vídeo: Envelhecendo em um minuto

ENVELHECENDO EM UM MINUTO. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=iPhoD3JQ0GA>>. Acesso em: 14 out. 2013.



Fonte: LIMA, 2013

Agora é com você

1- Do que fala a música de Caetano Veloso?

2- O que mostra o vídeo: “Envelhecendo em um minuto”?

4- Como podemos relacionar o tema da música “Oração ao tempo” ao vídeo “Envelhecendo em um minuto”?



Fonte: LIMA, 2013

Agora é com você

Você já parou para refletir sobre o quanto nossa vida é passageira? O autor-narrador do livro *Por parte de pai* nos conta através da voz de seu avô que o tempo consome as histórias. Uma das formas de registrar nossa existência é através da escrita.

Todos nós já vivemos o bastante para termos histórias para contar, principalmente da nossa infância: sonhos, medos, travessuras... E por aí vai. Muitas vezes, quando tentamos rememorar esses fatos acabamos misturando o real ao imaginado.

Agora chegou a hora da primeira escrita de um texto de memórias. É sua vez de pôr no papel algumas dessas lembranças de infância. Pense que você estará como na foto que recebeu. Imagine-se daqui alguns anos lendo este texto que será produzido hoje por você. Escolha então alguns dos fatos mais importantes que já viveu e que podem emocioná-lo no futuro. É bom lembrar que, nos textos de memórias, também é permitido um pouco de imaginação, de inventividade.

É muito importante saber o contexto de produção do texto que agora você irá escrever. Caso haja dúvidas, pergunte sobre elas ao seu professor.

Memórias literárias

O quê?

Relembrar e narrar por escrito fatos vividos na infância por meio de narrativa literária.

Com que intenção?

Para trazer ao presente o passado vivido na época da infância, dando-lhe vida e registrando-lhe para que não se perca no futuro.

Por que motivo?

Verificar conhecimento sobre memórias literárias

Para quem?

Para ser lido pelo professor, colegas de sala e pelo próprio autor.

Suporte de circulação

Não será publicado por se tratar da primeira produção.

Eu me assento na sombra da memória e deixo meu pensamento pensar sem limites. Minha memória desconhece as fronteiras por ignorar seu tamanho. Viajo sem passaporte para depois de mim, para dentro de mim, para além do sonho.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *O fio da palavra*. Rio de Janeiro: Galera Record, 2012. p. 10.

Terceiro bloco: Módulos

1º Módulo – Conteúdo temático



Fonte: LIMA, 2013

Momento da leitura

Quando você era criança tinha medo de histórias de assombração ou gostava de ouvi-las? Com a leitura deste texto, vamos descobrir o que autor sentia ao ouvir esse tipo de história na infância.

TEXTO 6

Meu avô gostava de história de assombrações e parecia manter um pacto com elas. Acreditava assim como Lavínia confiava em Deus. Minha avó tinha um terço de continhas brilhantes. Quando tudo estava morno, o dia, a vida, a casa, o mundo, o destino, ela passava as contas e parava em cada mistério. Vivendo entre o claro e escuro, ela entregava tudo nas mãos do Senhor. Ela sofria por ter ao seu lado o que havia perdido.

Meu avô vivia bem com as almas do outro mundo. Assombração não tem memória, ele me afirmava. Quando aparecem aqui, esquecem o que são do lado de lá. Ele me dizia ter um amigo-assombração. Seu meio-corpo era coberto de pelo e o outro meio, despelado. De um lado ele sentia frio, do outro sentia calor. Quando aparecia, mudava o tempo. Pedia água quente e fria, e bebia sem levar o copo à boca. Não tinha boca. Se a gente sentisse medo, ele nos abraçava e nos matava num abraço com um lado quente e o outro frio. Meu avô me dizia que a assombração viria me visitar numa noite, se ele pedisse. Meu medo era tanto que até meu sono era espantado.

Minha avó aliviava aquele pavor. Contando história do Anjo da guarda, ela abrandava meu medo. Tudo no reino do céu era tão bonito que a gente não pensava em nada, não sonhava nada, não precisava de nada. Eu tinha receio de, num lugar calmo assim, minha alma dormir para sempre. Sempre me perguntei se alma dorme. Nunca tinha visto cama para alma.

Eu achava que tudo era imaginação de meu avô, mas continuava com medo. É que ele tinha um olhar frio e outro quente. Tinha um olho que via e outro que só desejava. E se ele fosse também um fantasma? Sempre achei que meu avô enxergava mais com o olho da mentira do que com o olho da verdade. Com o olho do desejo ele inventava. Com o olho da verdade ele só via o que já existia. Com olho frio a gente vê assombração e com olho quente só o que nos assombra.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *O olho de vidro do meu avô*. São Paulo: Moderna, 2004. (Coleção Veredas). p. 36-37.

Um olhar sobre o tema

O texto que acabamos de ler é um texto de memórias. Vamos aproveitar para destacar algumas características desse gênero discursivo.

O **conteúdo temático** em um texto de memórias são as recordações suscitadas pelo autor que são contadas em primeira pessoa pelo narrador-personagem.

As recordações nem sempre correspondem à realidade exata, mas sim a uma interpretação que o autor faz do fato lembrado. E esse, é um dos aspectos que fazem com que um texto de memórias seja literário, pois sua função é estética, tem a intenção de emocionar e não de informar. Essas recordações ao serem escritas podem ganhar ainda mais subjetividade através da escolha da linguagem utilizada pelo autor que é, quase sempre, o narrador-personagem. O sujeito que lembra em um texto de memórias é, na verdade, um controlador daquilo que quer narrar. Pois é ele quem seleciona os fatos que julga mais relevantes para serem contados, sem se preocupar com a cronologia desses fatos.

Conhecendo a autora

Nélida Piñon
Nélida Piñon

Nélida Cuiñas Piñon nasceu no dia 3 de maio de 1937, em Vila Isabel, Rio de Janeiro. Jornalista, romancista, contista, professora, eleita em 27 de julho de 1989 para a cadeira n. 30, sucedendo a Aurélio Buarque de Holanda, foi recebida em 3 de maio de 1990 por Lêdo Ivo. Foi a primeira mulher em mais de 100 anos de existência da ABL, a integrar a diretoria e ocupar a Presidência da Casa de Machado de Assis, no ano de seu 1º Centenário. Em sua contemporaneidade literária ascendente, dignifica a mulher brasileira e o Brasil em suas obras, onde cria uma nova macro vitrine do comportamental humano explícito, muitas vezes por drama, política ou sobre emoções do cotidiano dos racionais.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. *Nélida Piñon*. Disponível em: <<http://www.portugues.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=699>>. Acesso em: 04 out. 2013.

Agora, leremos o Capítulo 2 do livro *Coração andarilho* de Nélida Piñon. Neste livro, a autora retoma acontecimentos do passado usando uma linguagem afetiva. Muitos fatos de sua vida são rememorados, os anos em que viveu em Vila Isabel e São Lourenço, no Rio de Janeiro, e a temporada que passou na Espanha, terra natal de seus pais.

TEXTO 7

Capítulo 2

A memória começa onde se nasceu. Eu vim ao mundo numa quinta-feira, na rua Dona Maria, em Vila Isabel, em uma casinha branca, de vila, pertencente ao avô Daniel, de simetria quase ilusória, vizinha à casa grande de meus avós maternos. E por expressa determinação da mãe, Carmen, que até o final do parto, evitou a ida ao hospital, por temer que me trocassem no berçário, regressando ela a casa com a filha que não havia parido.

Até o final de sua vida, pouco antes de morrer, em novembro de 1998, a mãe voltou a confessar que esta decisão, conquanto temerária, de fazer-me nascer longe do hospital, em mãos de uma parteira improvisada, fora sábia. Não tivesse sido assim, ela teria sérias dúvidas daquela filiação. Se seria eu, de fato, a sua filha, herdeira da sua carne. E, embora eu risse de seus temores, como duvidar que não fosse filha de Carmen e Lino, ela não levava a sério a minha obstinada certeza. Desde o início temera meu ímpeto de aventura, a desfaçatez com que circulava pelo Teatro Municipal, a folga com que movia o corpo e a palavra, a certeza aparente de quem se sente protegida pelo seu lar.

[...] Miúda, ainda, os ruídos provenientes da rua, que me chegavam atenuados, legitimavam a vida despertavam os sobressaltos do meu coração, sensível às ocorrências do cotidiano. A voz da mãe, a repartir tarefas protegendo-me, também me acariciava. As demais vozes, do pai e da família garantiam-me uma sequência de novidades que começavam a me impressionar.

A memória que hoje tenho é acumulativa, sobretudo dispersa. Tende a trair-me, embora, às vezes, acumule bens, arraste palavras e suspiros para o interior do armário, triture alimentos, amores, a matéria intangível e grosseira.

[...] A família exaltava-se com o verão carioca e com o carnaval. Aqueles dias carnavalescos, festejados na casa sob o beneplácito dos avós. As tias e a mãe me fantasiavam porque não me queriam excluída de um prazer que entoava hinos à vida. A família seguia para a cidade sob o olhar diligente do avô Daniel, que contratara os carros com as capotas arriadas a fim de acenarem para fora, de lançarem serpentinas e confetes, e tudo mais que liberava a sua grei. Um regozijo que exprimia a coesão familiar.

Os dias carnavalescos alteravam a realidade, imprimiam-lhe uma magia indescritível. Não ocorrendo à mãe e aos demais que me deviam emprestar uma palavra ao menos capaz de definir o que eu estava a ponto de sentir. Ou esclarecer para a menina o significado de uma festa dedicada aos desfiles, aos cortejos de carros ornamentados, aos blocos sujos com homens vestidos de mulher, as fantasias suntuosas. Lembro-me de que nos anos subsequentes me deslumbraram os trajes de arlequins e colombinas, cujas cores, em contraste com os muros caiados de branco, predominantes na nossa rua, traziam noções policrômicas que me iam apurando o gosto.

Orgulhosa da fantasia, eu ria sem motivo. A roupa, que não era de uso comum, como que dava início ao ciclo da alegria. Assim, a prima Nelita e eu, fazendo gestos à guisa de dança, éramos aplaudidas, merecíamos elogios. Só faltava as tias perguntarem ao espelho da casa quem seria mais bela que as sobrinhas.

Mas o que eu mais amava, além da misteriosa geografia do bairro no qual se nasce, eram os intermináveis almoços dos domingos, que primavam pelos sabores originários da comida abundante, por expressa exigência do avô Daniel, pelos suspiros galegos da avó Amada, pelos traços inexpugnáveis da minha origem.

Ao deixar Vila Isabel, aos 4 anos, em troca de Copacabana, com que ansiedade aguardava os dias de visita à grei galega. Naquela caverna amorosa, familiar e amiga, foi sempre tão fácil ser feliz.



Fonte: LIMA, 2013

Agora é com você

1- Qual é a temática deste capítulo do livro de memórias *Coração andarilho* de Nélida Piñon?

2- Qual fase da vida da autora é lembrada neste texto?

3- Por que Carmen não quis que o parto da filha fosse realizado em um hospital?

4- Que título poderia ser dado a este capítulo do livro?

5- Leia as frases abaixo, observe as palavras destacadas e enumere-as de acordo com o significado:

- (1) “Aqueles dias carnavalescos, festejados na casa sob o **beneplácito** dos avós”.
- (2) “Desde o início temera meu ímpeto de aventura, a **desfaçatez** com que circulava pelo Teatro Municipal, a folga com que movia o corpo e a palavra, a certeza aparente de quem se sente protegida pelo amor do lar”.
- (3) “A família seguia para a cidade sob o olhar **diligente** do avô Daniel, que contratara os carros com as capotas arriadas a fim de acenarem para fora, de lançarem serpentinas e confetes, e tudo mais que liberava a sua grei”.
- (4) “Um **regozijo** que imprimia a coesão familiar”.
- (5) “Ao deixar Vila Isabel, aos 4 anos, em troca de Copacabana, com que ansiedade aguardava os dias de visita a **grei** galega”.
- (6) Mas o que eu mais amava, além da misteriosa geografia do bairro no qual se nasce, eram os intermináveis almoços dos domingos, que primavam pelos sabores originários da comida abundante, por expressa exigência do avô Daniel, pelos suspiros galegos da avó Amada, pelos traços **inexpugnáveis** da minha origem.

() Partido, facção, sociedade.

() Zeloso; pronto; rápido.

() Aprovação, consentimento, licença.

() Falta de vergonha; impudência, descaramento.

() Prazer, alegria.

() Característica daquilo que não se pode vencer pela força; invencível.

DICIONÁRIO AURÉLIO. Disponível em : <<http://www.dicionariodoaurelio.com>>. Acesso em: 10 out. 2013.

2º Módulo – Estrutura composicional e estilo

Todo texto apresenta uma estrutura composicional. Os textos de memórias que lemos até aqui estão inseridos em livros, ou seja, são capítulos que compõem uma obra de memórias. Um texto ou um capítulo de memórias apresenta a seguinte estrutura: **apresentação, desenvolvimento e conclusão.**

Estrutura composicional

Apresentação: mostra a principal personagem e faz referências ao tempo e ao espaço da narrativa;

Desenvolvimento: narra fatos marcantes com descrição de cenários, sentimentos e emoções;

Conclusão: traz uma retomada dos fatos narrados e faz o encerramento trazendo um fato ocorrido no passado ou algo na perspectiva do tempo presente.

Para que você entenda melhor, leremos agora um texto completo de memórias literárias escrito pela aluna Nathalya Cristina Trevisanutto. Nele, Nathalya não conta suas próprias memórias. O **conteúdo temático** apresentado foi baseado em uma entrevista com outra pessoa, no caso, sua professora.

A aluna ao escrever o texto narra as memórias em 1ª pessoa, assumindo assim, a voz de sua entrevistada. Ao ler o texto observe:

Como a autora inicia o texto?

Quais os acontecimentos são lembrados no desenvolvimento?

Há descrição de cenários?

A autora fala dos sentimentos suscitados pelas lembranças?

De que forma a narradora encerra o texto?

Quantos parágrafos aparecem no desenvolvimento?

O título tem relação com o texto?

TEXTO 8

Cores, aromas e sabores de infância

Os aromas sempre despertam em mim lembranças e saudades. Como é bom voltar à infância e deixar escapar dos guardados de minha memória fragmentos de um tempo tão bom! Fecho meus olhos e parece que vejo o lugar: Sítio São Salvador. Lembro-me das casas de madeira enfileiradas. Todas pintadas de azul e iluminadas pela luz do sol. Sete casas, sete famílias e muitas crianças para pintar o sete!

O cafezal dominava a paisagem e consumia o trabalho de toda família, até das crianças. Minha tarefa era limpar os troncos com as mãos e tirar do interior dos pés de café os preciosos grãos que teimavam em ficar escondidos entre os galhos e folhagens. A lavoura rendia trabalho para o ano todo: capinar, arruar, derriçar, rastelar, peneirar, ensacar. Ufa...! A melhor parte era quando a colheita estava no terreirão para secar.

O cheiro do café secando ao sol não me sai da memória... Ao final do dia toda família ia amontoar e cobrir os grãos para protegê-los do sereno da noite. Depois de coberto, o monte de café se tornava nosso brinquedo preferido: um escorregador gigante, nosso parque de diversão!

À noite, depois do banho de bacia e do jantar à luz de lamparina, todos moradores se juntavam no terreirão para um dedinho de prosa. O que se ouvia era uma sessão de casos e causos. As crianças tremiam de medo quando as histórias eram de assombração.

No sítio ainda não havia chegado a energia elétrica para ofuscar o brilho das estrelas nem a luz cintilante dos vaga-lumes. As crianças amavam capturar aqueles seres enigmáticos. Cantávamos a rima mágica “Vaga-lume tem, tem. Seu pai tá aqui sua mãe, também”. Não sei se por crença, ou por uma questão de coincidência os bichinhos sempre eram atraídos para nossas mãos. Pobres insetos! Só eram devolvidos à natureza depois de conferidos e contabilizados. É que apostávamos para ver quem era o maior e melhor caçador de vaga-lumes.

No final da década de 70, meu padrinho, que era o proprietário do sítio, apareceu com uma novidade que mudaria para sempre nossa rotina noturna: um televisor preto e branco que funcionava à bateria. Logo fomos enfeitiçados por aquela máquina. O terreirão foi deixado de lado. Os vaga-lumes passaram a voar sossegados. Ninguém queria perder um capítulo da novela Direito de Nascer. A parte engraçada da história é que não assistíamos nenhum comercial. A televisão era cuidadosamente desligada nos intervalos para economizar a bateria.

Nas noites de São João o cheiro das delícias exalava das janelas de todas as casas. Bolo de milho, biscoito de polvilho, chá, chimango quente e muita diversão. Sete casas, sete fogueiras! E no final o santo terço em homenagem ao santo do dia.

As primeiras letras aprendi em uma escolinha rural. Era de madeira, com apenas uma sala dividida para duas turmas. Dois quadros, carteira duplas. A professora também se dividia em duas para atender os alunos e preparar nossa merenda no fogão à lenha. Se bem me lembro, pelo menos uma vez por mês lavávamos a escola: água de poço, sabão de soda, vassoura e escovão. O assoalho de tábua bruta ficava branquinho!

Éramos tão felizes, mesmo não tendo todas as facilidades de hoje! Gostávamos da luz da lamparina, do sabor da água do pote, do aroma do ferro a brasa, do macio e delicioso chiado do colchão de palha. Mas tudo o tempo leva...

Quando meu padrinho faleceu, o sítio foi vendido. Tivemos que nos mudar para a cidade. As casas foram sendo demolidas, uma após outra. O café deu lugar à pastagem e hoje o destruído espaço da minha infância não lembra em nada o que já foi um dia. Neste ano, as últimas árvores do nosso pomar foram arrancadas. O sítio foi tomado pelo verde da plantação de cana.

Passei toda minha infância naquele sítio maravilhoso localizado aqui mesmo no município de Tamboara. Foi assim minha infância, vivida com simplicidade e amor, com minha família tão querida! Hoje tudo que era alegria virou saudade, sinto falta das cores, aromas e sabores daquele lugar. Quando revivo esses momentos, meus olhos se enchem de lágrimas.

Texto vencedor da 3ª Olimpíada Brasileira de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro

Categoria: Memórias literárias

Aluna: *Nathalya Cristina Trevisanutto*

Professora: *Vanícléia de Oliveira Sousa Rebelo*

Apresentação

Desenvolvimento

Conclusão



Fonte: LIMA, 2013

Saiba mais

Neste material, estamos lendo capítulos de livros de memórias. Na maioria das vezes, o **início** do texto é dedicado a situar o leitor no **tempo** e no **espaço** em que se passam os fatos rememorados pelo narrador. Agora, você lerá dois inícios de livros de memórias. Observe como os autores fizeram isso:

Chovia demais naquela manhã, uma chuva calma que molhava o piso de vermelhão da varanda da casa onde morávamos, naquela época já de aluguel. Uma casa velha de madeira, a varanda circundada pela mureta de alvenaria. A chuva alagando o território onde aquele que fui brincava de escorregar no piso. Depois, ao longo da infância, eu ia continuar preferindo estas brincadeiras em pisos molhados aos rios e às piscinas, sendo esta, inclusive, uma das razões de nunca ter aprendido a nadar.

SANCHES NETO, Miguel. *Chove sobre minha infância*. Rio de Janeiro: Record, 2000. p. 9.

Debruçado na janela meu avô espreitava a rua da Paciência, inclinada e estreita. Nascia lá em cima, entre casas miúdas e se espichava preguiçosa, morro abaixo. Morria depois da curva, num largo com sapataria, armazém, armarinho, farmácia, igreja, tudo perto da escola Maria Tangará, no Alto de São Francisco.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *Por parte de pai*. Belo Horizonte: RHJ, 1995. p. 1.

É importante saber que iniciar um texto deste gênero, localizando o leitor no tempo e no espaço, não é uma regra, existem outras possibilidades. Leia agora como a autora Nélida Piñon inicia o 1º capítulo de seu livro de memórias: *Coração Andarilho*.

Meu testemunho é impreciso. Misturo a colheita da memória com a invenção, porque é tudo que sei fazer. Os episódios que aqui registro, de teor familiar e cotidiano, emergem da minha modéstia e dos meus desacertos.

PIÑON, Nélida. *Coração andarilho*. Rio de Janeiro: Record, 2009. p. 7.

No **desenvolvimento** do texto muitas lembranças vêm à tona. E lembrança puxa lembranças. Assim, cada autor escolhe aquilo que quer contar em seu texto ou em seu livro de memórias. O importante é perceber que além de contar o fato é necessário expressar os motivos pelos quais aqueles fatos se tornaram importantes para o autor ou narrador-personagem. No texto **Cores, aromas e sabores de infância** vários fatos são rememorados no desenvolvimento: *o trabalho na lavoura de café, as brincadeiras de criança, a primeira televisão, a simplicidade da vida na roça, o aprendizado das primeiras letras em uma escolinha rural, a vida em família...*

É preciso também pensar na **progressão textual**. Para isso, é importante amarrar as ideias, os fatos contados. É possível fazer isso, ligando as informações novas às anteriores, de forma que as ideias tenham continuidade.

Na **conclusão** de um texto, de um livro ou de um capítulo de um livro de memórias, pode aparecer uma cena vivida pelo narrador em um momento do passado. Miguel Sanches Neto termina seu livro *Chove sobre minha infância* revisitando o lugar de suas lembranças.

Não digo nada, apenas olho as árvores do outro lado da rua, a velha praça e o local onde havia uma televisão. Ali, nós, crianças pobres, assistíamos velhas novelas.

- _ Onde o senhor mora?
- _ Numa cidade chamada memória.
- _ Não sei onde fica – diz a mulher enquanto me vira as costas para atender um jovem.

SANCHES NETO, Miguel. *Chove sobre minha infância*. Rio de Janeiro: Record, 2000. p. 254.

Outra possibilidade seria o autor-narrador-personagem deslocar a narrativa para o presente. Assim como fez Nélida Piñon no capítulo final de seu livro de memórias *Coração andarilho*.

O domingo alonga-se. Festejo não ter metas. Ambiciono apenas criar até secar o tinteiro. Breve, viajo de novo. Mas antes que a pipa do meu corpo se solte no espaço graças à misericórdia do vento, acato as injunções da realidade. Aceito que o mapa do Brasil se encontre nos limites da minha casa e aqui hei de morrer. Entre as paredes brasileiras preparo o bacalhau segundo receita da mãe, que lhe chegou da ilha de Arosa, na ria galega, e carbonizo minhas últimas quimeras.

PIÑON, Nélida. *Coração andarilho*. Rio de Janeiro: Record, 2009. p. 347.

Porém, pode-se terminar um texto, capítulo ou final de um livro de memórias de uma maneira diferente, fazendo um comentário sobre sua própria produção como fez Zélia Gattai em seu livro: *Anarquistas, graças a Deus*.

Fico agora pensando o que diria minha mãe, se fosse viva, ao ler estas páginas _ ela nos deixou há dez anos e papai há quarenta. Certamente, balançando a cabeça, num suspiro, exclamaria: “*Maria Vergine!* Que menina atrevida! O que é que não vão dizer?”.

GATTAI, Zélia. *Anarquistas, graças a Deus*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 318.

Monteiro Lobato também termina de uma forma bem criativa as memórias da boneca Emília.

Bom. Vou acabar com estas Memórias. Já contei tudo quanto sabia; já disse várias asneiras, já dei minhas opiniões filosóficas sobre o mundo e as minhas impressões sobre o pessoal aqui da casa. Resta agora despedir-me do respeitável público.

LOBATO, Monteiro. *Memórias da Emília*. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 60.



Fonte: LIMA, 2013

Saiba mais Tipologia Textual

Em textos de memórias a tipologia textual que prevalece é a **narração**, mas podem aparecer também sequências **descritivas** e **expositivas**. É que, mais que contar (narrar) um fato, é preciso fazer com que o leitor entenda e imagine aquilo que está sendo narrado. Por isso, a descrição é bastante importante em um texto de memórias para que o leitor seja seduzido pelo texto e consiga imaginar as pessoas, objetos e os lugares apresentados pelo narrador.

Bartolomeu Campos de Queirós em seu livro *Por parte de pai* faz muitas descrições, inclusive da letra de seu avô Joaquim:

Joaquim tinha uma letra bonita. [...] Letra alta, tombada para a direita, quase deitando, mas sem preguiça.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *Por parte de pai*. Belo Horizonte: RHJ, 1995. p. 10.

Quando pensamos em descrições logo nos lembramos de lugares, pessoas, animais. É bom saber que também é importante fazermos descrições de sentimentos e ações. Leia o trecho abaixo e observe que rica descrição Bartolomeu Campos de Queirós faz das ações de sua avó paterna:

Vestida de noite, olhar prudente, movimentos brandos, minha avó batia, com dois garfos, as claras para nos servir, de repente, brancos suspiros, com aroma de limão, desmanchando no céu da boca.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *Por parte de pai*. Belo Horizonte: RHJ, 1995. p. 12.

Nélida Piñon descreve neste trecho do seu livro *Coração Andarilho* os sentimentos suscitados pelos passeios que fazia aos arredores da casa de sua avó paterna na Espanha:

A história, presente no cotidiano, emocionava-me de tal forma que ia para a cama arrastada, contra a vontade, resistindo a interromper a odisseia de cada dia. [...] Vivia em estado febril, fazendo da memória uma máquina impedida de esquecer o que fosse.

PIÑON, Nélida. *Coração andarilho*. Rio de Janeiro: Record, 2009. p. 97.

Muitas vezes o autor de memórias também escreve sequências expositivas para dar sua opinião sobre algum fato que desperte sua atenção. Em seu livro *Vermelho amargo*, Bartolomeu Campos de Queirós, expõe suas ideias sobre fatos da vida:

É preciso muito bem esquecer para experimentar a alegria de novamente lembrar-se. Tantos pedaços de nós dormem num canto da memória, que a memória chega a esquecer-se deles. E a palavra _ basta uma só palavra para sangrar o abstrato morto. Há, contudo, dores que a palavra não esgota ao dizê-las.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *Vermelho Amargo*. São Paulo: Cosac Naify, 2011. p. 16.



Fonte: LIMA, 2013

Agora é com você

1- Leia o texto abaixo e grife com um traço uma sequência expositiva, com dois traços uma sequência narrativa e circule uma sequência descritiva.

TEXTO 9

Minha avó, que morava em seu olho esquerdo, se chamava Lavínia. Mulher alva como as nuvens, macia como as nuvens, leve como as nuvens e com cheiro de alfazema. Seu ofício maior consistia em lavar os ternos de linho branco do esposo, que só a enxergava com o olho de São Paulo. Suas mãos eram longas e as unhas, brilhantes de tanto esfregar a roupa. No dedo, uma aliança de ouro com data gravada. Nas orelhas, um par de brincos, presente da sua mãe. Lavínia lavava e enxaguava com um ar de anil para o branco ficar azulado como o olhar de seu ainda amado. Passava e engomava como se conhecesse a China. Soprava as brasas do ferro como se apagasse as estrelas da noite. Meu avô se vestia e partia com o olho direito aberto. Sabia onde o amor o aguardava.[...]

Nas tardes, Lavínia se assentava à porta da casa, em uma cadeira de palhinha bem trançada. Deixava as janelas abertas para entrar a luz do poente. Com agulha na mão ela bordava. Com um dedal de prata protegia os dedos. O sangue mancharia as flores. Tecia em cores suas dores. Não perdia o sorriso de quem sabia ter passado sua vez. Meu avô apontava no fim da rua. Ela dobrava o bordado, mesmo parando no meio das pétalas. Passava a atizar o fogo. Punha a comida, quente, na mesa. Meu avô dependurava a bengala no cabide da sala, tirava o paletó, assentava e comia, sem palavras. Depois do jantar, só se interessava pela Voz do Brasil. E como era alta e longa a Voz do Brasil.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *O olho de vidro do meu avô*. São Paulo: Moderna, 2004. (Coleção Veredas). p.32-33.

2- As frases abaixo são sequências descritivas retiradas do livro *O olho de vidro do meu avô* de Bartolomeu Campos de Queirós. Enumere-as:

(1) **descrição de pessoa**
(3) **descrição de ações**

(2) **descrição de lugar**
(4) **descrição de sentimentos**

() “Minha avó aliviava aquele pavor. Contando histórias do Anjo da guarda, ela abrandava meu medo.” QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *O olho de vidro do meu avô*. São Paulo: Moderna, 2004. (Coleção Veredas). p. 37.

() “No alpendre da casa do meu avô havia três borboletas presas na parede”. QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *O olho de vidro do meu avô*. São Paulo: Moderna, 2004. (Coleção Veredas). p. 25.

() “Suas mãos eram longas e as unhas, brilhantes, de tanto esfregar roupas. No dedo, uma aliança de ouro com data gravada. Nas orelhas, um par de brincos, presente da sua mãe”. QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *O olho de vidro do meu avô*. São Paulo: Moderna, 2004. (Coleção Veredas). p. 32.

() “Nas tardes, Lavínia se assentava à porta da casa, em uma cadeira de palhinha bem trançada. Deixava as janelas abertas para entrar a luz do poente. Com agulha na mão ela bordava. Com um dedal de prata protegia os dedos. O sangue mancharia as flores. Tecia em cores suas dores. Não perdia o sorriso de quem sabia ter passado sua vez”. QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *O olho de vidro do meu avô*. São Paulo: Moderna, 2004. (Coleção Veredas). p. 33.



Agora é com você

Fonte: LIMA, 2013

1- Os trechos abaixo foram retirados do texto 8 e são contados por um narrador-testemunha. Reescreva-os, modificando o foco narrativo de 3ª para 1ª pessoa fazendo então com que a história seja contada por um narrador-personagem.

Nas tardes, Lavinia se assentava à porta da casa, em uma cadeira de palhinha bem trançada. Deixava as janelas abertas para entrar a luz do poente.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *O olho de vidro do meu avô*. São Paulo: Moderna, 2004. (Coleção Veredas). p. 33.

Passava e engomava como se conhecesse a China. Soprava as brasas do ferro como se apagasse as estrelas da noite.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *O olho de vidro do meu avô*. São Paulo: Moderna, 2004. (Coleção Veredas). p. 32.

2-Leia atentamente este texto e observe a forma poética que Bartolomeu utiliza as palavras para descrever a casa de seu avô paterno.

TEXTO 10

A casa de meu avô era silenciosa. Todas as palavras tinham sido ditas. Nada mais mudava do lugar. Mesmo no escuro se podia encontrar uma agulha na gaveta do criado que também era mudo. Uma casa sem palavras é uma casa vazia. Palavra povoa tudo. Corta o silêncio e, aonde chega, fica. Se a gente escreve, pode apagar, mas, se falamos, fica impossível recolher as palavras. Palavra é como borboleta, bate as asas e voa. Palavra não nasce em árvore, ela brota no coração. A gente sabe que ela tem cor, porém cada uma guarda uma ilusão. No alpendre da casa do meu avô havia três borboletas presas na parede. Suas asas eram de louça dura. Elas não partiam. Para voar é preciso asas leves e muito vazio pela frente. Para falar é preciso ter o que dizer.

Como meu avô tinha um olho sim e outro não, ele era um homem meio sim e meio não. Meio alegre, meio calado, meio forte, meio alto, meio carinhoso, meio desconfiado, meio solitário, meio triste, meio bravo, meio amargo, meio da direita, meio da esquerda. Um dia sua ternura aparecia inteira. Outro dia não havia ternura nenhuma. Dividido por dois, meu avô era meio-termo. Até hoje, se me lembro de meu avô fico meio na dúvida. Não sei se o retrato que guardo dele é com o olho de vidro ou não. No entanto, é um retrato que me olha e me atravessa como um fantasma. Um olhar que machuca, pergunta, amedronta.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *O olho de vidro do meu avô*. São Paulo: Moderna, 2004. (Coleção Veredas). p. 34-36.

Trilhando os caminhos da linguagem

Para se escrever um texto de memórias é preciso ter o que contar, mas tão importante quanto isso, é a forma de usar a linguagem. Como já falamos anteriormente, esse gênero é literário justamente pela preocupação com o modo de dizer. A partir da leitura do texto 10 vamos estudar um pouco sobre o estilo do gênero memórias literárias. Estilo, neste contexto, são as marcas linguísticas do gênero, ou seja, o estilo se evidencia na seleção e adequação do vocabulário em função do leitor/enunciário. Nas memórias literárias aparecem com frequência verbos no passado, marcadores de tempo, os adjetivos e a linguagem poética. É através da linguagem que podemos envolver o leitor e aproximá-lo daquilo que vamos contar. Um recurso literário que podemos usar é a linguagem no sentido conotativo.

Bartolomeu, nesse trecho do seu livro utilizou várias palavras para caracterizar seu avô que usava um olho de vidro: alegre, calado, forte, alto, carinhoso, desconfiado, solitário, triste, bravo, amargo. As palavras que caracterizam um nome, gramaticalmente, recebem o nome de adjetivos. Os adjetivos ou expressões com valor de adjetivo são importantes para aproximar o leitor das impressões do enunciador diante do fato narrado. É pelo uso dos adjetivos que conseguimos visualizar o lugar, as personagens, os sentimentos e ações em um texto de memórias garantindo também, melhor compreensão sobre o texto.

Vamos observar agora como o autor se utilizou da linguagem conotativa como recurso poético no trecho que acabamos de ler. Primeiro, o autor descreve a casa de seu avô falando sobre o silêncio que havia naquele lugar e utiliza uma comparação e metáfora para falar das palavras que já não existiam mais na casa.

[...] *“Palavra é como borboleta, bate asas e voa.”* QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *O olho de vidro do meu avô*. São Paulo: Moderna, 2004. (Coleção Veredas). p. 35. Aqui o autor faz uma **comparação** entre a palavra e uma borboleta e, através dessa comparação, o autor ainda se utiliza de outra figura de linguagem, a **personificação**, que consiste em atribuir ações, qualidades ou sentimentos a seres inanimados, que neste caso, é a palavra.

Na frase *“Palavra não nasce em árvore brota no coração”* QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *O olho de vidro do meu avô*. São Paulo: Moderna, 2004. (Coleção Veredas). p. 35, o autor se utiliza de uma **metáfora**, pois não usa nenhum termo comparativo.

“Palavra povoa tudo. Corta o silêncio e, aonde chega, fica.” QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *O olho de vidro do meu avô*. São Paulo: Moderna, 2004. (Coleção Veredas). p. 35. Mais uma vez o autor faz uma **personificação** tratando a palavra como um ser vivo.

“Como meu avô tinha um olho sim e outro não, ele era um homem meio sim e meio não. Meio alegre, meio calado, meio forte, meio alto, meio carinhoso, meio desconfiado, meio solitário, meio triste, meio bravo, meio amargo, meio da direita, meio da esquerda” QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *O olho de vidro do meu avô*. São Paulo: Moderna, 2004. (Coleção Veredas). p. 35. Para caracterizar o avô, Bartolomeu se utiliza de vários adjetivos com sentidos antônimos e com isso, cria várias **antíteses**.



Fonte: LIMA, 2013

Agora é com você

1- Até chegarmos nesta etapa, fizemos muitas leituras de textos de memórias. Em todos eles os autores fizeram uso da linguagem conotativa. Sua tarefa é retirar de três deles uma frase em que tenha havido o uso da linguagem figurada.

2- Nas frases abaixo, substitua as expressões grifadas pela forma como você as interpretou dentro do contexto da história narrada.

a) **Texto 4:** “O tempo tem uma boca imensa. Com sua boca do tamanho da eternidade ele vai devorando tudo sem piedade. [...] Ele consume as histórias e saboreia os amores”. QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *Por parte de pai*. Belo Horizonte: RHJ, 1995. p. 71.

b) **Texto 4:** “Meu pai dirigia um caminhão muito grande. [...] Passava dias distante e voltava trazendo uma carroceria de notícias. QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *O olho de vidro do meu avô*. São Paulo: Moderna, 2004. (Coleção Veredas). p.28.

3- Agora vamos fazer o inverso. Os trechos abaixo estão relacionados ao texto 8. Identifique e copie do texto os trechos correspondentes às frases abaixo:

<i>Texto 8- Bartolomeu Campos de Queirós</i>	
Fatos	Como o autor narrou o fato
Minha avó era uma mulher delicada.	
Para se esquecer da dor fazia bordados coloridos.	
Sabia passar e engomar muito bem.	



Fonte: LIMA, 2013

Momento da leitura

Bartolomeu Campos de Queirós relembra neste trecho do livro *Por parte de pai* a vida simples em uma cidade do interior onde morava com seu avô Joaquim.

TEXTO 11

Tudo se comprava na porta: verduras, leite, doces, pães. Com a caderneta do armazém comprava-se o que não podia ser plantado em casa. No fim do mês, ao pagar a conta, ganhava-se uma lata de marmelada.

Depois do cafezal, na divisa com a serra, corria o córrego, fino, transparente. Tomávamos banho pelados, até a ponta dos dedos ficarem enrugadas. Meu avô, raras vezes, nos fazia companhia. Assentado na pinguela, com os pés brancos dentro do rego ele brincava com a liberdade, sua e da natureza. Procurava, em seguida, algum poço de água parada para encher de girinos o nosso vidro. [...]

Eu e meu primo José nadávamos juntos. Um dia, bem mais tarde, ele foi ser soldado. Vestiu uma farda, empinou o peito e eu tomei distância.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *Por parte de pai*. Belo Horizonte: RHJ, 1995. p. 42-43.

1- A que tempo verbal o autor recorre para falar de suas lembranças?

- () presente
- () passado/pretérito
- () futuro

2- No primeiro parágrafo o autor usou as formas verbais comprava, podia e ganhava. Analisando-as podemos afirmar que elas:

- () representam ações totalmente concluídas.
- () revelam ações habituais que repetiram-se várias vezes no passado.
- () mostram ações que continuam acontecendo no presente.

Nas duas últimas frases do texto foram empregados quatro verbos. Quais são eles?

3- Em relação a esses quatro verbos pode-se afirmar que:

- () indicam ações rotineiras que se repetiram várias vezes.
- () as ações indicadas por esses verbos são concluídas, acabadas.

4- Justifique como você chegou a essa conclusão.

No tempo das memórias

Em textos narrativos, como os de memórias, existe a predominância de verbos no passado. Por isso, os tempos verbais que mais aparecem são o pretérito perfeito e imperfeito do modo indicativo.

O **pretérito perfeito** indica uma ação pontual, completamente terminada no passado. Esse tempo verbal é adequado para relatar ações acabadas: falei, comprei, saí etc.

O **pretérito imperfeito** indica ação habitual no tempo passado, fato cotidiano que se repetiu muitas vezes.

Nas memórias, o pretérito perfeito marca as ações que se destacam: Naquele momento eu *encontrei...*, No natal *ganhei...*

O uso do pretérito imperfeito, porém, marca o tempo do relembrar, do rememorar... que é o tempo das memórias.

Além de verbos no passado, existem os marcadores de tempo que podem ser palavras ou expressões que localizam um determinado fato no tempo. Nos textos lidos até aqui muitos foram os marcadores de tempo utilizados: *No final da década de 70, naquele tempo, há muito tempo, no meu tempo de infância.*

Agora leia mais um trecho do livro *Chove sobre minha infância* e procure observar e identificar as expressões que foram utilizadas mostrar o tempo dos fatos narrados.

TEXTO 11

Deste tempo, no entanto, tinha ficado uma fotografia de monóculo do menino e de sua irmã, tirada meses antes da morte do pai. Era toda a sua infância retida na caixinha rosa do monóculo, minúsculo filme que precisava de uma lente para ser visto. Através dela, a gente olhava, muitos anos depois, aquele tempo como quem usa uma luneta, um telescópio. [...]

Décadas depois de tudo, um mascate passou pela cidade onde minha mãe mora, oferecendo-se para transformar filmes de monóculos em fotos de papel.

SANCHES NETO, Miguel. *Chove sobre minha infância*. Rio de Janeiro: Record, 2000. p. 16.



Fonte: LIMA, 2013

Você sabia?

Você sabia o significado das palavras **monóculo** e **mascate**? O autor define o que é monóculo. Ao fazer isso ajuda o leitor a localizar aspectos da época em que os fatos ocorreram.

Como você pode observar existem muitas possibilidades para se marcar o tempo passado em um texto de memórias: através dos verbos, advérbios e locuções adverbiais de tempo e até mesmo através de substantivos que nos remetam ao tempo das memórias narradas.

3º Módulo: Revisando as características do gênero

Rememorando as memórias literárias

De modo geral, as memórias literárias recuperam, em uma narrativa sob a perspectiva contemporânea, experiências de tempos mais remotos, vivenciadas pelo próprio autor ou por terceiros que lhe tenham dado seu testemunho. Mesmo nesse último caso, no entanto, as memórias constituem um ato discursivo assumindo por quem as escreve: alguém que está livre para recriar o real à sua maneira, já que esse gênero se situa na esfera literária.

MARCUSCHI, Elizabeth. Como escrever as memórias do outro, revelando toda sua singularidade?. In: RANGEL, Egon de Oliveira (Org.). *Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro: o que nos dizem os textos dos alunos?* São Paulo: Cenpec: Fundação Itaú Social, 2011. p. 23.

Para lembrar

MEMÓRIAS LITERÁRIAS

Intenção

Reviver uma época por meio de uma narrativa de experiências pessoais (ou de um entrevistado), recriando-a sob um ponto de vista poético, literário.

Organização

O autor das memórias é o narrador e personagem ao mesmo tempo
Não há preocupação em seguir rigidamente a ordem cronológica dos fatos

Linguagem

Presença de trechos descritivos
Uso frequente de adjetivos
Emprego de advérbios de locuções adverbiais de tempo
Predomínio de verbos no passado

CARVALHO, Laiz B.; DELMANTO, Dileta. *Jornadas. port: Língua Portuguesa. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.p.20*

Conhecendo o autor

Miguel Sanches Neto

Miguel Sanches Neto

Miguel Sanches Neto é paranaense, natural de Bela Vista do Paraíso, onde nasceu em 1965. Aos quatro anos, ficou órfão de pai e passa a viver em Peabiru, no mesmo estado, onde estudou em colégio agrícola e chegou a trabalhar na agricultura. Mais tarde, formou-se em Letras. É doutor em Teoria Literária (Unicamp – 1998) e professor de Literatura Brasileira na Universidade Estadual de Ponta Grossa (PR). Crítico literário da Gazeta do Povo (PR) e da revista Carta Capital, o autor vem recebendo críticas favoráveis à sua obra, como a recentemente publicada sobre seu romance “Um amor anarquista”, lançado em 2005 pela Record e que se o consagrou como “o melhor autor da sua geração”, de acordo com o artigo do jornalista Mário Sabino, da revista Veja (24/08/2005). Recebeu o Prêmio Nacional Luis Delfino pelo livro “Inscrições a giz” (FCC, 1991) e o prêmio Cruz e Souza/2002 por “Hóspede secreto” (contos, Record, 2003).

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. *Miguel Sanches Neto*. Disponível em: <<http://www.portugues.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=205>>. Acesso em: 9 out. 2013

Bate-papo com o autor

Os livros sempre estiveram presentes em sua vida? Comente um pouco sobre esse assunto.

Miguel: *Não, até a sexta ou sétima série do antigo ginásio, eu nunca tinha lido um livro. Eles entraram em minha vida por um acidente, pois na escola os professores não davam nenhuma atenção para a leitura literária. Aos poucos, e de forma autodidática, eu fui incorporando este regime de leituras literárias, ao ponto de, hoje, eu viver completamente dedicado a ela. Em um país de famílias sem tradição letrada, a escola deve cumprir este papel de apresentar aos alunos os livros essenciais.*

Como surgiu a inspiração para a escrita do livro: *Chove sobre minha infância*?

Miguel: *De vários fatores. Era um momento crítico de minha trajetória. Eu chegava ao meio do caminho de minha vida – para usar a frase de Dante –, estava com 35 anos, e estava descobrindo uma doença crônica – tenho Síndrome de Addison –, e me veio a necessidade de priorizar a minha carreira literária, que ficara em segundo plano. Então, o meu desafio era escrever um romance, o primeiro. Não sabia muito sobre o que escrever, pois achava que não tinha uma temática importante, pois era um professor vindo de uma família de agricultores não escolarizados. O que poderia narrar? Percebi, neste questionamento, que só poderia narrar a história de minha vida. Era o meu tema principal. Então, fiz este livro que é uma das primeiras autoficções do Brasil.*

Você precisa reescrever suas histórias muitas vezes antes de serem editadas?

Miguel: *Em linhas gerais, a história permanece muito parecida com a primeira versão, pois só escrevo um livro quando tenho mais ou menos a certeza de que ele vai funcionar. As revisões, e são sempre muitas, é apenas para dizer aquilo tudo de uma maneira melhor. Reescrever para limpar o texto, não para alterá-lo.*

TEXTO 12

Histórias de um nome

[...] Minha mãe tinha estudado até o segundo ano primário na escola do Cerne, com o professor Manduca. Aluna empenhada, aprendeu mais do que a escola exigia dela e escreve até hoje com uma letra boa, lê uma ou outra coisa e tem uma facilidade muito grande para interpretação. Meramente alfabetizada, lê mais e melhor do que muita gente com curso superior, não porque seja uma inteligência excepcional, mas porque hoje poucos se interessam por leitura.

Para meu pai, ela era uma mulher de letras. Ele, que nunca frequentara escola ou professores, filho, neto, sobrinho e irmão de analfabetos, tinha a mulher em alta conta. Além de costureira, havia sido trabalhadora rural, operária na cidade, e agora era apenas mulher. Mas sabia ler e escrever. E se sabia, podia ensinar.

Entusiasmado, sempre pronto para colocar o melhor de si em seus projetos, ele transformou a mulher em sua professora. Saiu para o centro e voltou com toda parafernália indispensável. Caderno, mais de um. Vários lápis. Caneta. Uma cartilha. Sentava-se à mesa da sala e ficava ouvindo a lição. Queria ser alfabetizado, quem sabe poderia depois colocar até um anel no dedo, para marcar a distinção.

A mulher lutava com as letras, tentava transmitir, sem nenhum jeito, mas com muita vontade, o pouco que sabia. O pai se debruçava sobre as vogais e sofria com a longa lista das consoantes, que embaralhavam a sua vista, por ele sempre alardeada como excelente. Com muito esforço aprendia algumas letras, que desenhava com dificuldade no caderno, apertando a folha até furar.

Mas formar palavras era impossível. Estava ali como aluno, estudando à noite, para não correr o risco de ser flagrado aprendendo coisas tão banais e tão difíceis, uns sinais estranhos que juntos significam algo que ele conhecia de ouvido, mas que não reconhecia no papel. Logo no início desistiu. Tinha vivido até ali sem precisar da leitura e da escrita, sem ter que ficar agachado como mulher sobre uma mesa. Era um homem em pé, de ficar no balcão dos bares, de andar pelo centro, de falar sempre ereto. Não precisava se abaixar para ser desfiado e vencido por umas letrinhas miúdas e sem sentido. [...]

No meio de uma lição se irritou e rasgou o caderno, esfaqueou a cartilha, quebrou em vários pedaços os lápis e quis virar a mesa. Decretava assim a sua inimizade definitiva com o mundo letrado _ tinha vencido como analfabeto e era dessa forma que queria ser conhecido. De que adiantaria aprender a escrever Ivo vê a uva? Saiu irritado e voltou bêbado, tarde da noite.

A mãe achou que tinha acabado a sua breve carreira de professora com a revolta do aluno. Ela mesma, de mexer com caderno, cartilha e lápis, ficou com vontade de voltar a estudar, tirar algum diploma e ser professora. Poderia lecionar no Cerne ou em outro lugarejo qualquer. Mas logo lembrou que tinha que lavar a louça da janta e depois foi dormir, cansada como sempre, sem nem ver o momento em que o Toninho voltou.

No outro dia, ele saiu cedo e antes da hora habitual do almoço estava de volta com um pacote. Vinha feliz, tinha comprado só um caderno e alguns lápis. Não queria mais aprender a ler e escrever. Queria aprender somente assinar o próprio nome, para não precisar sujar o dedão de tinta toda vez que fizesse um negócio _ negócios que ele já nem mais fazia.

A mãe retomou a sua atividade pedagógica, ensinando como pegar no lápis, dando o nome para cada uma das letras. Por mais que imitasse o seu nome, ele nunca parecia com o que tinha sido escrito pela mulher. Ficava todo tremido e ele perdia um tempão copiando o modelo. Sem este, não conseguia rascunhar as poucas letras do nome curto: Antônio Sanches.

Numa nova crise de revolta, jogou o caderno fora e foi para o bar em busca de algum negócio. Nunca mais tentou, mas sempre se admirava quando via alguém escrevendo o nome rapidamente, sem nem parar para pensar. Para ele, aquilo era um verdadeiro mistério.

De uma certa forma, herdei aquele caderno em branco do pai. Desde que entrei na escola, alimentado por este episódio que a mãe não se cansava de repetir, eu me sentia na obrigação de preencher todos os meus cadernos. Não queria deixar nenhuma linha em branco e, por isso, odiava os professores que não davam lição. Eles estavam contribuindo para que meu pai, morto há anos, continuasse analfabeto.

SANCHES NETO, Miguel. *Chove sobre minha infância*. Rio de Janeiro: Record, 2000. p. 23-28.



Fonte: LIMA, 2013

Agora é com você

Agora faremos uma revisão geral sobre **contexto de produção, conteúdo temático, estrutura composicional** e as **marcas linguísticas** do gênero que estamos estudando. As atividades abaixo devem ser respondidas em uma folha avulsa, para ser entregue à sua professora.

Contexto de produção

1- Determine os seguintes **elementos do contexto de produção** do texto lido:

Suporte de circulação
Intenção do texto
Enunciador (quem escreveu o texto)
Enunciatário (para quem o texto foi escrito)

Conteúdo temático

2- Qual é o conteúdo temático que o texto aborda?

3- Você pode conhecer antes de ler o texto um pouco sobre a vida do autor. Com base nessas informações, responda: Qual foi o objetivo do autor ao escrever esse capítulo do seu livro de memórias *Chove sobre minha infância*?

Estrutura composicional

4- Qual é a relação do título com o texto?

5- Quais fatos foram lembrados no desenvolvimento do texto?

6- Com relação ao foco narrativo, como o narrador no primeiro momento se apresenta, ele participa das ações? Quais os tipos de narradores que aparecem no texto?

7- Qual é a tipologia textual que prevalece no texto?

8- De que forma o autor finaliza a narrativa?

9- No decorrer do texto, evidencia-se a predominância do discurso:

() direto, pois aparecem as falas dos personagens.

() indireto, pois é o narrador quem fala pelas personagens.

Marcas linguísticas

10- No texto aparecem verbos no pretérito perfeito e imperfeito. Nas frases abaixo, grife os verbos que estejam conjugados nestes dois tempos de pretérito e justifique seu uso.

“No meio de uma lição irritou e rasgou o caderno, estraçalhou a cartilha, quebrou em vários pedaços os lápis e quis virar a mesa”.

“A mulher lutava com as letras, tentava transmitir, sem nenhum jeito, mas com muita vontade o pouco que sabia”.

11- A escolha lexical ajuda estabelecer no texto a **coesão referencial**, pois são palavras que podem substituir outras palavras evitando assim, as **repetições**. Observe estas palavras retiradas do texto e indique por que elas foram utilizadas:

- (1) Aluna empenhada, mulher de letras, costureira, trabalhadora rural, operária na cidade, professora.
- (2) Antônio Sanches, Toninho, ele.
- (3) Estava ali como aluno, estudava à noite.
- (4) De certa forma, herdei aquele caderno em branco.
() para referir-se ao cômodo da casa onde estavam ocorrendo as aulas.
() para referir-se ao pai.
() para referir-se a mãe.
() para referir-se ao narrador-personagem.

12- O autor também recorre a alguns recursos estilísticos para compor seu texto. Na oração *“No meio de uma lição se irritou e rasgou o caderno, estraçalhou a cartilha, quebrou em vários pedaços os lápis e quis virar a mesa”*. O autor utiliza uma figura de linguagem denominada:

- () metáfora
- () comparação
- () personificação
- () gradação

Atividades de compreensão e interpretação do texto

13- Na leitura do texto qual passagem lhe provocou algum tipo de sentimento? Por quê?

14- Você conhece ou tem alguém em sua família que não seja alfabetizado?

15- Qual motivo levou o padraço a rasgar o caderno?

16- Como pode ser interpretada a frase da conclusão do texto *“De uma certa forma, herdei aquele caderno em branco do pai”*.

17- Em sua opinião o que está faltando para o Brasil erradicar de vez os casos de analfabetismo?

Hora de refletir

Pessoas idosas sempre têm boas histórias para contar. Nossos avós, bisavós, tios ou pais guardam histórias que ainda não conhecemos, talvez porque nunca paramos para ouvi-los. As memórias que a família guarda nos ajudam a atender quem somos e nos fazem repensar os valores do tempo presente. Pense nisso!

O autor Bartolomeu Campos de Queirós dedicou dois de seus livros para falar das memórias que tinha de seus avós paternos e maternos. Em *O olho de vidro do meu avô* o autor relembra seu avô materno. É uma belíssima história cheia de memórias afetivas.

Ele partia no meio da tarde. Andava pelo lado direito da rua, segurando a bengala na mão esquerda. Procurava as sombras dos muros como se sentisse calor. Tinha os sapatos engraxados, brilhantes e pretos como jabuticabas.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos. *O olho de vidro do meu avô*. São Paulo: Moderna, 2004. (Coleção Veredas). p. 32-33.

E no livro *Por parte de pai* o autor rememora fatos ocorridos quando morava com seu avô paterno. Dentre tantas lembranças, muitas poéticas, outras curiosas, Bartolomeu relembra que seu avô Joaquim escrevia nas paredes de sua casa todos os acontecimentos ocorridos em sua casa, na casa do vizinho e na cidade onde viviam.

Quem casou, morreu, fugiu, caiu, matou, traiu, comprou, juntou, chegou, partiu. Coisas simples como a agulha perdida no buraco do assoalho, ele escrevia. [...] Enquanto ele escrevia, eu inventava histórias sobre cada pedaço da parede. A casa do meu avô foi meu primeiro livro.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos. *Por parte de pai*. Belo Horizonte: RHJ, 1995. p. 10-12.

Hora da pesquisa

Agora com a ajuda de seu professor e utilizando o Laboratório de Informática faça uma pesquisa sobre os principais pontos abordados no Estatuto do Idoso.

Você sabia?

Que idosa é toda pessoa com 60 anos ou mais?

Que em 2003 foi aprovado no Brasil o Estatuto do Idoso?

Que na China e no Japão a velhice é sinônimo de sabedoria?

Que os japoneses costumam pedir a opinião dos mais velhos antes de tomarem alguma decisão?

Que na África costuma-se dizer que “*Quando morre um idoso, é como se queimasse uma biblioteca*”? (Hampaté Bah)

Que na maioria das sociedades indígenas os idosos são considerados como arquivos vivos, guardiões da cultura de seu povo?

Estreitando laços, resgatando memórias...

Você deverá conversar com uma pessoa mais velha de sua família, de preferência um de seus avós, mas também pode ser um tio mais velho ou até seus pais. Sua missão será entrevistar uma dessas pessoas em busca de escrever as memórias de sua família e descobrir suas raízes.

Esta é uma etapa muito importante do trabalho. As informações colhidas por você nesta entrevista servirão de base para um texto que você irá escrever de memórias literárias. É bastante comum encontrarmos entrevistas em jornais, revistas, rádio, televisão e internet. A entrevista é uma atividade jornalística usada para se obter informações sobre algum assunto.

Para realização da entrevista é preciso criar um clima de respeito para que você consiga conquistar a confiança de seu entrevistado. Este será o início de uma missão muito especial: fazer com que parte das memórias de sua família não se perca no tempo. Para que as histórias não se percam é necessário registro, quando esse registro acontece por escrito fica a certeza de que a história pode durar.

Antes da entrevista

- 1- Qual é a pessoa de sua família que você poderia entrevistar?
- 2- Quais os temas você poderia abordar?
- 3- Elabore perguntas que permitam ao entrevistado discorrer sobre o assunto. Perguntas muito objetivas, cujas respostas possam ser *sim* ou *não*, não possibilitam que a pessoa conte detalhes sobre o assunto que você deseja saber.
- 4- Qual seria a maneira mais adequada de fazer o registro? Com gravação de voz? Com anotações por escrito?
- 5- Lembre-se de perguntar sobre os fatos importantes da infância e da juventude de seu entrevistado: brincadeiras, amizades, escola, trabalho, tecnologias da época, músicas, relacionamento entre pais e filhos, dificuldades enfrentadas etc.
- 6- Pergunte também sobre fatos importantes da idade adulta: namoro, casamento, educação dos filhos, trabalho, tipo de moradia, vestuário, hábitos familiares, dificuldades enfrentadas, palavras que caíram em desuso, gírias, expressões de época etc. Peça a seu entrevistado que faça comparações entre o passado e o presente e diga do que mais sente saudades.

Durante a entrevista

- 1- Procure ser simpático, fale de forma pausada e use um vocabulário adequado à situação.
- 2- Deixe claro o objetivo da entrevista. Explique também que as respostas serão transformadas em um texto de memórias literárias.
- 3- Ouça com atenção tudo que a pessoa disser não a interrompa.

Após a entrevista

- 1- Passe a entrevista a limpo e evite colocar particularidades da oralidade: *então*, *ah*, *né* etc.
- 2- Dê um título a sua entrevista e escreva um parágrafo de apresentação destacando nome, idade e o grau de parentesco de seu entrevistado em relação a você.

Hora de compartilhar

É hora de socializar os pontos mais importantes das entrevistas realizadas por vocês. Para isso, organizem as carteiras em círculo para que todos possam ser ouvidos facilmente.

Para apresentação, é importante que as palavras sejam bem pronunciadas e se preocupem com o tom de voz para que possam ser entendidos.

Trabalhando em grupo

Em grupos de três pessoas, e tendo em mãos a entrevista realizada por cada um do grupo vocês preencherão o quadro abaixo:

	<i>Passado</i>	<i>Presente</i>
Família		
Escola		
Brincadeira		
Trabalho		
Tecnologia		
Educação dos filhos		

Quarto bloco: produção final

Para além das palavras

Você esteve envolvido em um amplo projeto de ensino. Foram muitos os momentos de discussão, leitura, escrita e reflexões. Foram vários também, os momentos de estudo do gênero. Agora é a hora de verificar os resultados desse aprendizado revisando e reescrevendo sua primeira produção.

Ao receber seu texto, avalie:

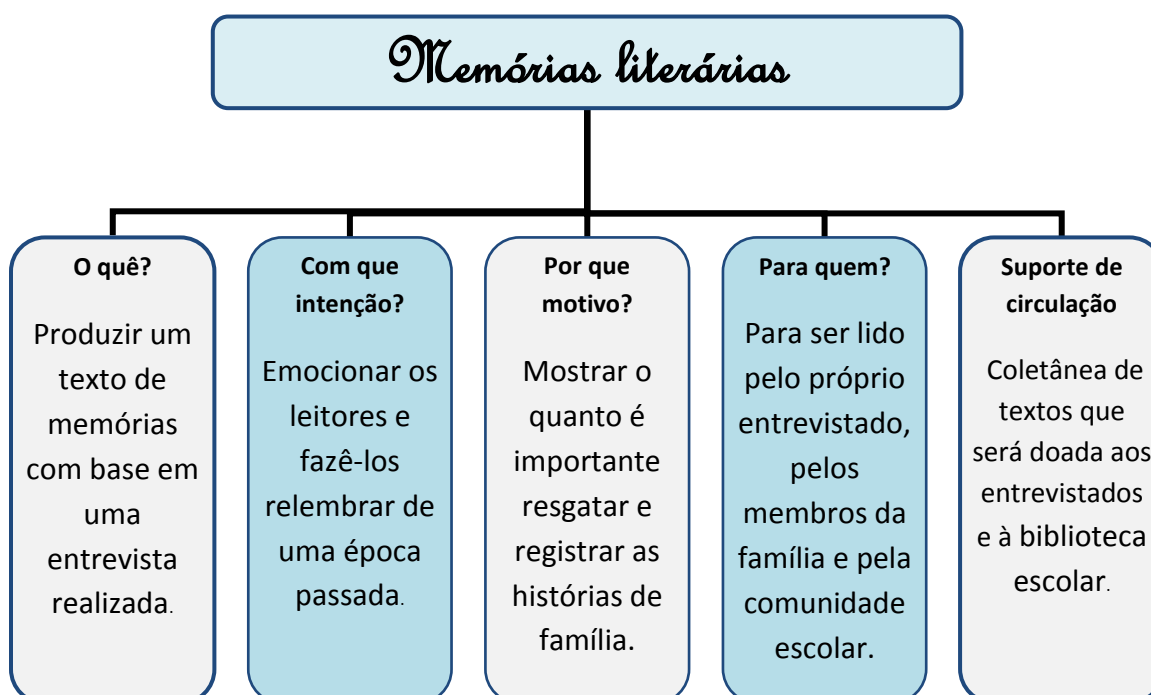
- ✓ Você escreveu mesmo um texto de memórias literárias?
- ✓ Você atendeu às exigências do gênero?
- ✓ Reescreva suas memórias e peça a opinião de um colega sobre seu texto.



Agora é com você

Fonte: LIMA, 2013

Chegou o momento da produção final de um texto de memórias com base na entrevista realizada. Este também é o momento da avaliação final. Vamos verificar a **situação de produção** do texto que você irá produzir.



Rememorando as características de um texto de memórias

Como já vimos, seu texto será lido por muitas pessoas, inclusive, por seu entrevistado, pois fará parte de uma coletânea de textos. Agora que você está assumindo o papel de um memorialista, coloque em prática tudo o que aprendeu até aqui!

Para lembrar Para lembrar

- ✚ Para você escrever o texto terá que ter em mãos a entrevista realizada;
- ✚ Lembre-se de que você terá de escrever o texto em primeira pessoa, assumindo o papel do seu entrevistado;
- ✚ É também importante destacar que você deverá deixar transparecer em seu texto sentimentos, sensações e emoções que conseguiu perceber no momento da entrevista;
- ✚ Use verbos, palavras e expressões que marquem o tempo passado;
- ✚ Seu texto deverá seduzir o leitor. Um recurso importante para se conseguir isso é a forma de utilização da linguagem e a escolha de palavras;
- ✚ O uso da linguagem conotativa poderá tornar seu texto mais interessante e literário;
- ✚ O texto de memórias permite ao seu autor um pouco de criatividade, por isso você pode recriar certas situações lembradas por seu entrevistado para deixá-las mais interessantes;
- ✚ Colocar no texto palavras e expressões que retratem a época das memórias relatadas é também um importante recurso que pode ser usado;
- ✚ Comparar o tempo passado com o presente enriquece um texto de memórias;
- ✚ Não se esqueça de dar um título ao seu texto.

Hora de revisar

Para revisar e reescrever um texto é preciso: vontade, trabalho e dedicação. Nenhum grande escritor escreveu seu texto apenas uma única vez. Todo texto necessita de revisão. Coragem! Escreva, rabisque, apague, troque uma palavra por outra, retire as palavras que estão sobrando.

Veja se existe verdade nos sentimentos descritos no texto. Ele tem muito de você, pois é você o autor e, além do mais, guarda um pouco de suas raízes familiares.



Fonte: LIMA, 2013

Agora é com você

Roteiro para revisão
O título do texto é sugestivo? Instiga o leitor?
O narrador usa a primeira pessoa para contar as lembranças do entrevistado? O que pode ser feito para que o texto seja relatado em primeira pessoa?
O texto traz palavras e expressões que situem o leitor no tempo passado? Há algum trecho em que é possível acrescentá-las?
Você descreve objetos antigos, fala de palavras ou expressões que não são mais usadas?
Você expressa em seu texto sensações, emoções e sentimentos do entrevistado? É possível encontrar no depoimento outras impressões que possam ser inseridas no texto?
Há no texto trechos com marcas da linguagem oral informal (“né”, “daí” etc.), que devem ser substituídos por expressões mais adequadas ao gênero em questão?
Os verbos no pretérito perfeito e imperfeito estão usados corretamente?
O texto consegue envolver o leitor? Ele desperta interesse e prende a atenção?
Há alguma palavra que não esteja escrita corretamente? Há palavras repetidas que precisam ser substituídas?

Adaptado de: CLARA, Regina de Andrade; ALTENFELDER, Anna Helena; ALMEIDA, Neide. *Se eu bem me lembro...*. São Paulo: Cenpec, 2010. (Coleção da Olimpíada de Língua Portuguesa). p. 149.

Ponto de chegada

Parabéns por ter chegado até aqui. Foi realmente longa a caminhada, mas agora é hora de colhermos os frutos do trabalho.

Organizaremos todos os textos produzidos por vocês em uma coletânea. Elaboraremos a capa desta coletânea e escolheremos para ela um título. Vocês podem tirar uma foto de seu entrevistado, pedir a ele autorização e divulgá-la junto com o texto produzido por vocês. Para divulgação dessa coletânea organizaremos uma exposição com objetos e móveis antigos, e convidaremos os entrevistados e toda comunidade escolar para participar deste momento tão importante.

Esperamos que através desta experiência vocês se sintam motivados a continuar escrevendo suas próprias memórias, assim como as memórias de sua família.

Minha mensagem a vocês.

Murmúrios e memórias

As lembranças dos mais velhos são extremamente importantes para entendermos o presente e construirmos o amanhã. Elas são trabalhadas pela delicadeza da saudade e cultivadas com a sabedoria de quem quer preservar as raízes de sua própria existência.

Sendo assim, escrever memórias é ter a chance de voltar ao tempo e reviver acontecimentos de um modo novo, recriando-os da forma que melhor nos convier, ignorando antigos sofrimentos, reinventando a felicidade.

Escrever memórias é dar voz à saudade através da palavra escrita. É perceber que o tempo não volta mais, mas que é possível evocá-lo através das lembranças misturadas com doses generosas desta poção mágica, chamada: **imaginação**.

Professora: **Danicléia**

Encaminhamento Metodológico

1º Bloco: Apresentação da situação

A apresentação da situação de produção é o momento de esclarecermos objetivos e a relevância do projeto didático que será desenvolvido. É necessário desde o início da aplicação da sequência didática os alunos saberem que o texto produzido por eles terá uma função social, pois será compartilhado com outras pessoas.

Neste primeiro bloco serão acordados alguns pontos para que haja sucesso na aplicação do projeto. Os alunos ficarão incumbidos de descobrir pessoas que possuam objetos, fotos, cartas, documentos e móveis antigos para montagem de uma exposição no encerramento das atividades. Além disso, receberão a tarefa de trazer para próxima aula uma foto de sua infância que pode ser digitalizada.

Essa foto será importante para provocar nos alunos lembranças da infância e, assim, ajudá-los na produção do primeiro texto de memórias literárias. Ela também será utilizada para a organização de um **Mural de recordações**. Neste mural, os alunos colocarão suas fotos de infância com frases que lembrem o sentimento suscitados pela imagem. O mural pode ser afixado na sala de aula ou no pátio da escola.

Professor, ainda nesse primeiro bloco, você poderá tirar uma foto de rosto de cada aluno da sala. A sugestão é envelhecer a imagem da foto para que os alunos percebam a ação do tempo na vida das pessoas e entendam a importância do registro dos fatos vividos através da escrita. Para o envelhecimento da imagem você poderá usar o programa *Aging Album 3D para android*, disponível gratuitamente na Play Store e desenvolvido por Finger Fantasy Studio. Vale ressaltar, que o objetivo dessa atividade é também o de sensibilizar os alunos para a escrita da primeira produção.

Na atividade **Roda de memórias** há uma proposta de trabalho com a oralidade. Nesta dinâmica de grupo os alunos relatarão fatos de sua infância com base em frases retiradas da **Caixa de memórias**. A sugestão professor, é que nesta caixa sejam colocadas frases que remetam à infância como: meu primeiro dia de aula, brincadeiras preferidas, um passeio inesquecível. Neste bloco ainda tem a indicação de leitura e discussão sobre um trecho do livro de memórias *Por parte de pai* de Bartolomeu Campos de Queirós. O vídeo indicado poderá ser apresentado na TV multimídia ou data show.

Para finalizar esta etapa, os alunos conhecerão um pouco sobre a história do gênero, sua definição e aprenderão a diferenciá-lo de outros gêneros com características parecidas como a biografia e autobiografia.

2º Bloco: Produção inicial

Neste bloco os alunos farão a produção inicial e, assim, demonstrarão o que já dominam e as dificuldades que apresentam em relação ao gênero estudado.

Professor, provavelmente os alunos ainda não consigam escrever textos que atendam a todas as características do gênero. É bom lembrar que o objetivo desta atividade é justamente diagnosticar as dificuldades dos alunos para a elaboração das possíveis intervenções que deverão ser feitas.

Antes da escrita os alunos poderão assistir a um vídeo, ouvir uma música e ler um texto que abordam a questão da ação do tempo na vida das pessoas. Eles receberão também, a foto tirada no primeiro dia do projeto e relatarão o que sentiram ao ver seu rosto envelhecido.

Em seguida, apresente o contexto de produção do texto que irão produzir. Ajude seus alunos a listarem no quadro possíveis assuntos relativos à infância que possam ser abordados no texto que produzirão.

3º Bloco: Módulos

Esta é a etapa mais demorada da aplicação da sequência didática e será dividida em três módulos com a finalidade de trabalhar os problemas apresentados na produção inicial.

Nestes três módulos os alunos estudarão a temática, a estrutura composicional e o estilo do gênero memórias literárias. Para isso, serão realizadas várias leituras, atividades de compreensão e interpretação, discussão oral, produção textual coletiva e atividades referentes ao conteúdo discursivo e linguístico-discursivo do gênero.

No módulo 1 serão trabalhadas questões sobre o conteúdo temático de um texto ou capítulo de um livro de memórias. Os alunos lerão trechos dos livros *O olho de vidro do meu avô* de Bartolomeu Campos de Queirós e o *Capítulo 2* do livro *Coração andarilho* de Nélida Piñon.

No módulo 2 estudarão a estrutura composicional e as marcas linguísticas do gênero. Será feita a leitura de um exemplar completo do gênero memórias o texto *Cores, aromas e sabores de infância* da aluna Nathalya Cristina Trevisanutto. Além disso, foram indicados trechos iniciais e finais de livros de memórias e o estudo das tipologias textuais e foco narrativo característicos nesse gênero. Ainda nesse módulo, serão trabalhadas algumas marcas linguístico-discursivas que caracterizam o gênero como o uso do pretérito perfeito e imperfeito, os marcadores de tempo e o uso da linguagem conotativa. Por fim, no módulo 3, será feita uma revisão geral sobre as questões abordadas nos módulos 1 e 2.

4º Bloco: Produção final

Nesta etapa os alunos receberão sua produção inicial para um momento de revisão e reescrita. Na sequência serão orientados a fazer uma entrevista com uma pessoa idosa da família com o objetivo de colherem informações para a escrita final do texto de memórias.

Este será o momento da escrita final, sendo então, a última avaliação. As lembranças relatadas pelos entrevistados se transformarão em textos de memórias. É importante lembrar que a avaliação deve ocorrer durante o desenvolvimento das atividades desta sequência didática por meio de leituras, discussões, identificação das características linguísticas e discursivas do gênero. Observando, principalmente, o processo de escrita.

Apresente e explique o contexto de produção proposto nesse material. É importante esclarecer aos alunos que eles terão que se colocar no lugar do entrevistado usando para isso a primeira pessoa, como é pertinente em um texto de memórias literárias. Após a escrita, apresente e explique o roteiro de revisão e reescrita para que os alunos analisem sua produção, corrijam, façam os ajustes necessários e reescrevam seu texto.

Concluída essa etapa, é hora de divulgar o texto dos alunos aos entrevistados, familiares e toda comunidade escolar. A sugestão é de que se organize uma coletânea com os textos produzidos e seja doada à biblioteca da escola. Para o lançamento da coletânea seria importante a organização de uma exposição com os objetos e móveis antigos. Durante todas as etapas desta sequência didática, além da preocupação com as questões da leitura e escrita buscou-se também, a conscientização sobre a questão social da valorização dos idosos. Isso pode ser verificado na escolha dos textos, nas atividades sentindo na pele, hora de refletir, na pesquisa proposta sobre o Estatuto do Idoso e na presença da imagem dos avós presentes nos textos e vídeos escolhidos para estudo.

É ingênuo pensar que com esse projeto se resolverão todos os problemas de ensino, porque o aprendizado de um gênero não implica no domínio de todos, mas o que se pretende é amenizar algumas das dificuldades que cercam o ensino de leitura e escrita, propondo um projeto para ampliar os conhecimentos de linguagem dos alunos, bem como sua participação social.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Santo. **Confissões**. Tradução Maria Luiza Jardim Amarante. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 1984.

ALMEIDA, Neide; CLARA, Regina Andrade; ALTENFELDER, Anna Helena. **Se bem me lembro...** Caderno do professor: Orientação para produção de textos. São Paulo: CENPEC, 2010.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

CARVALHO, Laiz B.; DELMANTO, Dileta. **Jornadas**. port: Língua Portuguesa. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

RAMOS, Chico (Org.). **Coletânea Literária de Paranavaí**. Paranavaí: Sonar, 2012.

DICIONÁRIO AURÉLIO. Disponível em : <<http://www.dicionariodoaurelio.com>>. Acesso em: 10 out. 2013.

DISCINI, Norma; TEIXEIRA, Lucia. **Perspectiva língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2012. (Coleção Perspectiva).

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

ENVELHECENDO EM UM MINUTO. Disponível em:< <http://www.youtube.com/watch?v=iPhoD3JQ0GA>>. Acesso em: 14 out. 2013.

GATTAI, Zélia. **Anarquistas, graças a Deus**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

LIMA, Jefferson Larsen. **Paisagens do sul**. 2013. Ilustração.

_____. **Ícones**. 2013. Ilustração.

LOBATO, Monteiro. **Memórias da Emília**. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 60.

KOLOGY, Helena. Cantiga de recordar. In: SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Língua portuguesa e literatura**. Curitiba: SEED-PR, 2006. Disponível em: <<http://www.portugues.seed.pr.gov.br/arquivos/File/livrodidatico.pdf>>. Acesso em: 9 out. 2013.

MARCUSCHI, Elizabeth. Como escrever as memórias do outro, revelando toda sua singularidade?. In: RANGEL, Egon de Oliveira (Org.). **Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro: o que nos dizem os textos dos alunos?** São Paulo: Cenpec: Fundação Itaú Social, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 2. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MENEGASSI, Renilson José. Estratégias de leitura. In: _____. (Org). **Leitura e ensino**. Formação de Professores em Letras – EAD n.19. Maringá: EDUEM, 2005.

OLIVEIRA, Gabriela R. P.; RODRIGUES, Flávio N.; CAMPOS, Roberto W. **Português: a arte da palavra**. São Paulo: AJS, 2009.

ORAÇÃO AO TEMPO – Caetano Veloso. Produção de Daniel Scuc. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=zix_xsMPit4>. Acesso em: 14 out. 2013.

O TERROR da guerra. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=Py4cx6XVXE0>>. Acesso em: 13 ago. 2013.

PIÑON, Nélida. **Coração andarilho**. Rio de Janeiro: Record, 2009.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos. **Por parte de pai**. Belo Horizonte: RHJ, 1995.

_____. **O fio da palavra**. Rio de Janeiro: Galera Record, 2012.

_____. **O olho de vidro do meu avô**. São Paulo: Moderna, 2004. (Coleção Veredas).

_____. **Vermelho Amargo**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

SANCHES NETO, Miguel. **Chove sobre minha infância**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SANTOS, Gersonita Elpídio dos. Oficineiros. In: RAMOS, Chico (Org). **Coletânea Literária de Paranavaí**. Paranavaí: Sonar, 2012.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Helena Kolody**. Disponível em: <http://www.portugues.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=58>>. Acesso em: 9 out. 2013.

_____. **Miguel Sanches Neto**. Disponível em: <<http://www.portugues.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=205>>. Acesso em: 9 out. 2013.

_____. **Nélida Piñon**. Disponível em: <<http://www.portugues.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=699>>. Acesso em 04 out. 2013.

SÍTIO DO PICAPAU AMARELO - Memórias Da Emilia. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=xoi6c6PbZzU>>. Acesso em: 11 out. 2013.

WIKIPÉDIA. **Bartolomeu Campos de Queirós**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Bartolomeu_Campos_de_Queiros>. Acesso em: 11 out. 2013.